

Fátima, e de tantas outras faces para mostrar, de alguma forma, que pertences a todos os filhos.

Neste dia memorável, ó Mãe, continuo a Te pedir pelos Teus filhos que estão na lama, pelos que residem em casebres subumanos, pelos que não têm o que comer e onde trabalhar, pelos que erram nos presídios e que sofrem nos hospitais.

Minha querida Mãe, também sofro quando Teus filhos se sentem sós e acreditam que não têm ninguém por eles. Minha Mãe querida, estende, neste momento, os Teus braços amorosos sobre eles, dás o teu ósculo consolador na face de cada um dos que estão em dor, minha Mãe. Acho que neste instante, aprendemos o quão doce e necessário é um simples afago, um aperto de mão, ou um abraço de irmão.

Minha mãe, neste dia, levantamos os nossos braços aos céus para Te louvar e pedir por todos nós. Semelhante a Jesus no Calvário, sabemos que podemos confiar na Tua presença em nossas vidas como a nos dizer: *“meu filho, não desistas jamais, pois estarei também contigo até o final dos dias”*.

Muito obrigado, minha e nossa Mãe.

Capítulo 35

Verbos divinos

O homem não pode viver só. É de sua natureza viver em sociedade, criar em sociedade, compartilhar em sociedade. Tudo se faz através do convívio salutar de vontades. Repartir, portanto, passa a ser um verbo essencial para o convívio social. Repartir o que tem, aquilo que excede a sua necessidade para dar a aquele que nada tem. Repartir é verbo divino. Compartilhar é outro verbo da mesma família de repartir, porque quem compartilha, de certa maneira, também reparte. Compartilhar é colocar à disposição aquilo que lhe pertence para que outros possam também usufruir.

Há verbos humanos e verbos divinos. Os verbos humanos são aqueles criados pelos homens, que nada têm a ver com Deus. Os verbos divinos são aqueles que engrandecem os homens no seu convívio com os outros, com a natureza e com Deus. Os verbos humanos foram criados para disciplinar relações às vezes nem tanto promissoras. Repartir e compartilhar são verbos divinos porque representam a própria continuidade da ação do Criador. Ele, ao nos criar, repartiu os bens da Terra de modo que ninguém pudesse passar por privações, o homem é que subtraiu e concentrou do outro faltando àquele que tinha

direito por concessão divina.

Subtrair e concentrar são verbos humanos e não divinos, porque são excludentes. Excluir é outro verbo extremamente humano, principalmente, nos dias de hoje, em que parcelas significativas da humanidade e da nossa gente nada tem para comer ou usufruir da riqueza gerada. Excluir é verbo que deveria definitivamente estar fora de qualquer dicionário. É um verbo que incomoda, que provoca dissensões, que atrapalha a aproximação das pessoas. Eis aí um verbo divino: aproximar. Quem dera pudéssemos, o tempo inteiro, conjugar o verbo aproximar. O mundo de hoje, cheio de tecnologia, deveria servir para aproximar as pessoas, mas, contrariamente, serve para distanciarmo-nos uns dos outros. A aproximação se faz urgente e necessária para que não percamos o contato humano, a troca afetiva e grandiosa que pode acontecer entre dois seres que estão em conjunção de sentimentos.

Há verbos prediletos como citamos anteriormente. Verbos prediletos são verbos divinos. Verbos que promovem a alegria dos homens, de todos os homens, e não apenas de alguns deles. Outro exemplo é o verbo cooperar. Já notaram como ele é maravilhoso? Vejam só a etimologia do verbo cooperar: vem do verbo operar, fazer, construir, edificar, materializar. Operar é executar, tornar alguma coisa real pelo esforço físico ou mental, mas vejam o que acontece quando se junta a partícula “co”. Significa fazer conjuntamente. Realizar parceiramente. Ninguém coopera sozinho. Cooperação é mais interessante ainda. É ação de construir conjuntamente. Eis um desafio fundamental para os dias que vivemos.

Na atual conjuntura mundial, o verbo cooperar é de uma pertinência sem tamanho. Cooperar significa trazer para junto, porque sozinho é impossível fazer. Quando nações e empresas pensam unicamente em seus interesses nada constroem coletivamente. É preciso sair-se de si, ir ao encontro das demandas da sociedade que serve, que deposita seus produtos ou serviços. Uma empresa que não conjuga o verbo cooperar tem literalmente os seus dias contados.

As nações, por seu lado, são forçadas a conjugar o verbo cooperar, porque nenhuma, por mais rica e provida de recursos naturais que seja, pode construir progresso isoladamente, até porque dependem de outros mercados para escoarem a sua produção. Cooperar é item fundamental nas relações comerciais, porque se alguém observar apenas os seus próprios interesses em detrimento dos outros não caminhará muito. As distâncias só se tornaram menores, porque homens tomaram a decisão de manterem acordos de cooperação.

Um sinônimo de cooperação, nos dias atuais, é estabelecer parceria. Parceria e cooperação possuem o mesmíssimo significado. Parceria é também palavra grandiosa. Dá logo a impressão de se fazer em par, em conjunto. Mas por que então ser parceiro, cooperar, é tão importante? Porque afugenta, pela ação de aproximação e percepção da interdependência, o egoísmo entre os homens. O egoísmo afasta os seres humanos. É por conta do disso que vivemos este atual estágio de desenvolvimento pois muitos querem apenas para si, se sentem auto-suficientes, acreditam que não dependem de

ninguém ou atribuem importância relativa aos outros.

Para varrer de uma vez por todas o egoísmo entre os homens, necessitamos conjugar verbos divinos como repartir, compartilhar, aproximar e cooperar, sem os quais os destinos da humanidade serão, inevitavelmente, de barbárie. São verbos fundamentais para os dias em que vivemos, porque apesar do capitalismo suscitar a liberdade, a iniciativa, o empreendedorismo, quando desprovido dos valores humanos, da conjugação destes verbos divinos, é fonte de separação, de exclusão, de afastamento entre os povos. Capitalismo sem as rédeas dos valores humanos, da concepção divina da criação, possibilita a conjugação de um verbo extremamente perverso: explorar.

Quantos homens são vítimas do verbo explorar! Aliás, este tem sido o verbo conjugado por excelência ultimamente. Os homens de dinheiro, os apologistas do capital, adoram conjugar o verbo explorar. Só associam a idéia de capitalismo se vier junto com ele, naturalmente, a exploração do outro. Por isso, é que exploração é o antagonismo de cooperação. Ação de explorar quem quer que seja é abominável e desumano. Outro verbo que deveria ser varrido de nossos dicionários.

Meus queridos irmãos, chegará um dia, não tenho qualquer dúvida sobre isso, que os seres humanos somente haverão de conjugar os verbos divinos e transformarão o significado de alguns verbos hoje que têm um caráter humano. O dia em que o humano e o divino tiverem o mesmo significado. Quando a vontade do Pai for a mesma vontade de seus filhos. Enquanto isto não ocorre, façamos a nossa parte em somente conjugar os verbos divinos,

porque o somatório de todos os verbos divinos se encontram presentes em conjugação diária do verbo amar. Amar é a grande síntese do verbo divino em nossas vidas. Amarmos uns aos outros. Foi por esta razão, para nos ensinar a conjugação do verbo amar, que o Nosso Senhor veio a Terra. Conjuguemos nós também, com muito esforço, todos os dias, o excelso verbo amar, o maior dos verbos.